

Senado, um condomínio familiar?

27 ABR 1986

O presidente do Senado Federal, José Fragelli (PMDB-MS) define a situação funcional do Senado, hoje, como um condomínio familiar, uma casa de parentes de senadores e de parentes de funcionários. Para impedir estes abusos, o senador afirma que já estão prontos dois projetos elaborados a pedido seu que, entre outras coisas, proibem os senadores de levarem para seus gabinetes pessoas de sua confiança. Isto acontecerá porque os secretários-parlamentares serão efetivados no quadro e a função simplesmente deixará de existir. Como é uma questão polêmica, será votada separadamente, explica Fragelli. A proposta como um todo "tem erro", admite o presidente do Senado, "mas só o

fato de adotar o concurso público como única forma de admissão de funcionários já basta para justificar sua aprovação", acrescentou. O diretor-geral do Senado, Lourival Zagonel, diz que os projetos não implicam novas contratações. O objetivo é reordenar o quadro de pessoal, que já conta hoje com 3.200 funcionários para 69 senadores. Ele argumenta, por exemplo, que as categorias funcionais foram reduzidas de 78 para 32. A impossibilidade de levar para seus gabinetes pessoas de sua confiança deixa alguns senadores insatisfeitos. O senador Fernando Henrique Cardoso, por exemplo, acha que, com isso, se cria "uma burocracia rígida, incompatível com o trabalho político". **Página 5**